Apresentação

Benedito Antunes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ANTUNES, B. Apresentação. In: *A literatura juvenil na escola* [online]. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019, pp. 7-9. ISBN: 978-85-9546-331-8.
<https://doi.org/10.7476/9788595463318.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne ensaios escritos em diferentes momentos, mas sempre procurando abordar a literatura chamada juvenil de um mesmo ponto de vista: sua importância para a formação do leitor. Direta ou indiretamente, todos foram motivados pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Leitura e Literatura na Escola, do qual fui líder de 1998 a 2006. O grupo, que é agora liderado por João Luís Ceccantini, foi criado em 1991 como Grupo Acadêmico da Unesp e teve como primeiros coordenadores Maria Alice Faria e Carlos Erivany Fantinati.

Isso explica a relativa unidade dos ensaios, pois todos resultaram de pesquisas e estudos que visavam mapear e divulgar a literatura juvenil no Brasil do final do século XX ao início do século XXI. A própria escolha dos livros analisados refletia a avaliação prévia de que se tratava de autor ou obra relevantes para caracterizar esse subgênero literário. Papel destacado nesse processo coube a João Luís Ceccantini, que, na qualidade de especialista no assunto, indicou o material a ser analisado ou pelo menos inspirou a perspectiva de abordagem.

Dessa forma, é possível perceber nos ensaios duas preocupações explícitas. De um lado, a discussão da possível especificidade da

chamada literatura juvenil; de outro, o estudo das implicações de sua utilização na escola, especialmente no ensino fundamental II. Não se trata, porém, de abordagens separadas, mas sim integradas, uma vez que a chamada literatura infantojuvenil é frequentemente associada a finalidades didáticas, muitas vezes com viés facilitador para o leitor em formação, ainda despreparado para enfrentar experiências de linguagem mais aprofundadas. Como os ensaios procuram demonstrar, enquanto a produção literária voltada exclusivamente para o público infantil parece bem caracterizada e ocupa lugar definido na atividade leitora das crianças, a outra parte do subgênero, a que supostamente se destina aos adolescentes, encontra ainda certa resistência por parte da comunidade acadêmica, que tende a considerá-la menor ou mesmo um mero produto de consumo.

À vista dessas considerações, entendo que a republicação dos ensaios aqui reunidos, apesar do recorte específico e até certo ponto reduzido diante da vasta produção do Grupo de Pesquisa Leitura e Literatura na Escola, representa uma contribuição para o aprofundamento dos estudos da literatura juvenil e, particularmente, de seu uso na sala de aula. Com efeito, a preocupação didática perpassa o conjunto dos ensaios, às vezes sob a forma de roteiros de leitura e até de propostas para que tanto o professor como o aluno possam tirar o melhor proveito da leitura dos livros analisados.

Os textos originais passaram por alguma revisão ou adaptação, de forma a eliminar repetições e, principalmente, agrupar considerações em torno de questões semelhantes. A avaliação dos livros juvenis nem sempre é positiva, o que não significa menosprezo pelo trabalho de seus autores. De uma forma ou de outra, a abordagem procura sempre discutir aspectos que convergem para os objetivos centrais dos ensaios. Assim, a ênfase em eventuais fragilidades de uma obra, embora possa desagradar ao autor enquanto criador literário, tem o mérito de proporcionar a compreensão de determinados aspectos de composição, combinando a apreciação do livro à discussão da finalidade formadora da literatura. Da mesma forma, a valorização de um determinado livro nesse contexto não significa

necessariamente que se trata de uma obra-prima, mas sim que nele se organizaram de maneira mais criativa ou mais emancipadora aspectos que em outros ficaram pendentes.

Assis, 21 de maio de 2018

Benedito Antunes